AFETIVIDADE COMO ELEMENTO CENTRAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

AFFECTIVITY AS A CENTRAL ELEMENT IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS

AFECTIVIDAD COMO ELEMENTO CENTRAL DEL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE

Arlete Alves dos Santos[1]
Cleacir Longhi[2]
Maria Antônia de Freitas Miranda[3]
Rosangela Zavan Firmiano[4]
Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva[5]

RESUMO: O presente artigo consiste em uma revisão de escopo que tem como objetivo mapear como a efetividade tem sido abordada como elemento central no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, foram adotadas as diretrizes do PRISMA-ScR e utilizado o modelo PCC (População, Conceito e Contexto) para a definição dos critérios de elegibilidade e seleção dos estudos nas bases SciELO, ERIC, Scopus e Google Scholar, considerando publicações no período de 2022 a 2026 e exclusivamente em língua portuguesa. Os resultados evidenciaram um aumento recente do interesse científico pela temática, com predominância de estudos desenvolvidos no contexto brasileiro, majoritariamente em escolas públicas, e com abordagem metodológica qualitativa. As análises demonstraram que a efetividade no ensino-aprendizagem está fortemente associada à adoção de práticas pedagógicas que valorizam a participação ativa do estudante, o uso de metodologias inovadoras e, especialmente, a dimensão afetiva nas relações educativas. A afetividade foi apontada como um fator determinante para o engajamento, a motivação e a construção de aprendizagens significativas, reforçando a importância do vínculo entre professor e aluno. Os estudos indicam que a efetividade não se restringe a resultados acadêmicos, abrangendo também o desenvolvimento de competências socioemocionais e a criação de ambientes educacionais mais inclusivos e acolhedores, contudo, ainda persistem desafios relacionados à consolidação dessas práticas no cotidiano escolar, especialmente no que se refere à formação docente e à integração entre teoria e prática. Dessa forma, conclui-se que a efetividade no processo de ensino-aprendizagem depende de uma abordagem integrada, que articule aspectos cognitivos, emocionais e sociais, sendo fundamental o investimento em práticas pedagógicas mais humanizadas e orientadas por evidências para a melhoria da qualidade da educação.

Palavras-chave: Afetividade no Ensino; Ensino-Aprendizagem; Dimensão Afetiva; Aprendizagem Significativa.

[1] Graduação em Letras (UNIR/RO). Especialização em Gestão Escolar (UNIR/RO). Discente do Mestrado em Ciências da Educação, CBS – Christian Business School. E-mail: arletesantos@seduc.gov.ro.
[2] Graduação em Pedagogia (UNIR). Pós-graduação em Educação Física pela Faculdade Integrada de Jacarepaguá (RJ). Discente do Mestrado em Ciências da Educação, CBS – Christian Business School. E-mail: cleacirlonghi2@hotmail.com.
[3] Graduação em Matemática. Especialização em Educação e Novas Tecnologias. Discente do Mestrado em Ciências da Educação, CBS – Christian Business School.
[4] Graduação em Formação Pedagógica de Docentes – Habilitação em Química. Especialização em Metodologia do Ensino de Química. Discente do Mestrado em Ciências da Educação, CBS – Christian Business School. E-mail: rosangelafirmiano@hotmail.com.
[5] Ph.D. Doutora em Ciências da Educação, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Psicopedagoga, Pedagoga, Analista do Comportamento Aplicada, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada, Professora do Ensino Superior e professora orientadora da Christian Business School-CBS. E-mail: rozineide.pereira1975@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0009-0000-6863-7874.

ABSTRACT: This article is a scoping review that aims to map how effectiveness has been addressed as a central element in the teaching-learning process. To this end, the PRISMA-ScR guidelines were adopted, and the PCC (Population, Concept, and Context) model was used to define the eligibility criteria and select studies from the SciELO, ERIC, Scopus, and Google Scholar databases, considering publications from 2022 to 2026 and exclusively in Portuguese. The results showed a recent increase in scientific interest in the topic, with a predominance of studies developed in the Brazilian context, mainly in public schools, and with a qualitative methodological approach. The analyses demonstrated that effectiveness in teaching and learning is strongly associated with the adoption of pedagogical practices that value the active participation of the student, the use of innovative methodologies, and, especially, the affective dimension in educational relationships. Affectivity has been identified as a determining factor for engagement, motivation, and the construction of meaningful learning, reinforcing the importance of the bond between teacher and student. Studies indicate that effectiveness is not limited to academic results, but also encompasses the development of socio-emotional skills and the creation of more inclusive and welcoming educational environments. However, challenges related to the consolidation of these practices in daily school life still persist, especially regarding teacher training and the integration between theory and practice. Thus, it is concluded that effectiveness in the teaching-learning process depends on an integrated approach that articulates cognitive, emotional, and social aspects, and investment in more humanized and evidence-based pedagogical practices is fundamental for improving the quality of education.

Keywords: Affectivity in Teaching; Teaching-Learning; Affective Dimension; Meaningful Learning.

RESUMEN: Este artículo es una revisión exploratoria que busca mapear cómo se ha abordado la efectividad como un elemento central en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Para ello, se adoptaron las directrices PRISMA-ScR y se utilizó el modelo PCC (Población, Concepto y Contexto) para definir los criterios de elegibilidad y seleccionar estudios de las bases de datos SciELO, ERIC, Scopus y Google Scholar, considerando publicaciones de 2022 a 2026 y exclusivamente en portugués. Los resultados mostraron un reciente aumento en el interés científico sobre el tema, con un predominio de estudios desarrollados en el contexto brasileño, principalmente en escuelas públicas, y con un enfoque metodológico cualitativo. Los análisis demostraron que la efectividad en la enseñanza y el aprendizaje está fuertemente asociada con la adopción de prácticas pedagógicas que valoran la participación activa del estudiante, el uso de metodologías innovadoras y, especialmente, la dimensión afectiva en las relaciones educativas. La afectividad se ha identificado como un factor determinante para el compromiso, la motivación y la construcción de un aprendizaje significativo, reforzando la importancia del vínculo entre docente y estudiante. Los estudios indican que la efectividad no se limita a los resultados académicos, sino que también abarca el desarrollo de habilidades socioemocionales y la creación de entornos educativos más inclusivos y acogedores. Sin embargo, persisten desafíos relacionados con la consolidación de estas prácticas en la vida escolar diaria, especialmente en lo que respecta a la formación docente y la integración entre teoría y práctica. Por lo tanto, se concluye que la efectividad en el proceso de enseñanza-aprendizaje depende de un enfoque integral que articule los aspectos cognitivos, emocionales y sociales, y que la inversión en prácticas pedagógicas más humanizadas y basadas en la evidencia es fundamental para mejorar la calidad de la educación.

Palabras clave: Afectividad en la enseñanza; Enseñanza-aprendizaje; Dimensión afectiva; Aprendizaje significativo.

INTRODUÇÃO

A efetividade no processo de ensino-aprendizagem tem se consolidado como um dos principais eixos de discussão no campo educacional contemporâneo, especialmente diante

das transformações sociais, tecnológicas e culturais que impactam diretamente as formas de ensinar e aprender (Dos Santos, 2025).

A afetividade não se configura como um elemento acessório, mas como componente estruturante da prática pedagógica, influenciando diretamente o engajamento, a motivação e a construção de aprendizagens significativas. Abreu e Silva (2022) destaca que o vínculo estabelecido entre professor e aluno contribui para a criação de um ambiente de confiança, no qual o estudante se sente seguro para participar, questionar e construir conhecimento de forma ativa.

Mais do que a simples transmissão de conteúdos, a educação atual demanda práticas pedagógicas capazes de promover aprendizagens significativas, desenvolvimento de competências e formação crítica dos sujeitos (Bordignon e Trevisol, 2022). Silva e Bastos (2022), ao dialogarem com a teoria de Henri Wallon, segundo a qual emoção e cognição são indissociáveis no processo de desenvolvimento humano, nessa perspectiva, o docente assume um papel fundamental ao reconhecer e valorizar as dimensões emocionais presentes no contexto educacional, utilizando a afetividade como estratégia para potencializar a aprendizagem.

De forma complementar, a abordagem de Lev Vygotsky sustenta que o conhecimento é construído por meio das interações sociais, sendo o professor o principal mediador desse processo. Assim, conforme aponta Mota (2023) a qualidade das interações estabelecidas em sala de aula influencia diretamente os resultados educacionais, tornando a postura do docente um fator determinante para a efetividade do ensino.

Nesse sentido, a efetividade passa a ser compreendida como a capacidade de alcançar resultados educacionais consistentes, considerando não apenas o desempenho acadêmico, mas também o engajamento, a autonomia e a aplicação do conhecimento em diferentes contextos (Baez; Carvalhal e Santana, 2025). A complexidade do processo de ensino-aprendizagem exige a articulação de múltiplos fatores, incluindo metodologias de ensino, recursos didáticos, formação docente, características dos estudantes e condições institucionais (Dos Santos, 2025).

A adoção de metodologias ativas, o uso de tecnologias digitais e a personalização do ensino têm sido apontados como estratégias que potencializam a efetividade, ao favorecerem a participação ativa do estudante e a construção do conhecimento de forma colaborativa, entretanto, a efetividade não se restringe à inovação metodológica, sendo

também influenciada por aspectos como planejamento pedagógico, avaliação formativa e acompanhamento contínuo do processo educativo (Vieira *et al*., 2023).

A avaliação da efetividade no ensino-aprendizagem envolve desafios relacionados à definição de indicadores e à mensuração de resultados, uma vez que o processo educativo é dinâmico e multifacetado (Passos, 2022). A análise de evidências provenientes de diferentes contextos e abordagens torna-se, portanto, fundamental para a compreensão dos elementos que contribuem para práticas educacionais mais eficazes (Dos Santos, 2025).

Nesse cenário, as revisões de escopo emergem como uma estratégia metodológica relevante, pois permitem mapear, sintetizar e identificar lacunas no conhecimento existente sobre determinado tema, oferecendo uma visão ampla e sistematizada da produção científica.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo mapear e analisar a produção científica acerca da efetividade como elemento central no processo de ensino-aprendizagem, identificando os principais conceitos, abordagens, estratégias e evidências disponíveis na literatura, a fim de subsidiar práticas pedagógicas mais qualificadas e orientadas por evidências.

MÉTODOS

Esta revisão de escopo seguiu as diretrizes do PRISMA-ScR (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews), conforme proposto por Matos, Cestari e Moreira (2023), assegurando rigor metodológico, transparência e reprodutibilidade no processo de mapeamento da literatura.

Critérios de elegibilidade

Para a definição dos critérios de inclusão e exclusão, adotou-se o modelo conceitual PCC (População, Conceito e Contexto). A população foi definida como estudantes e professores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem; o conceito correspondeu à efetividade no ensino-aprendizagem, considerando estratégias pedagógicas, metodologias, práticas avaliativas e intervenções educacionais que impactam os resultados de aprendizagem; e o contexto abrangeu diferentes níveis e modalidades de ensino, com ênfase na educação formal.

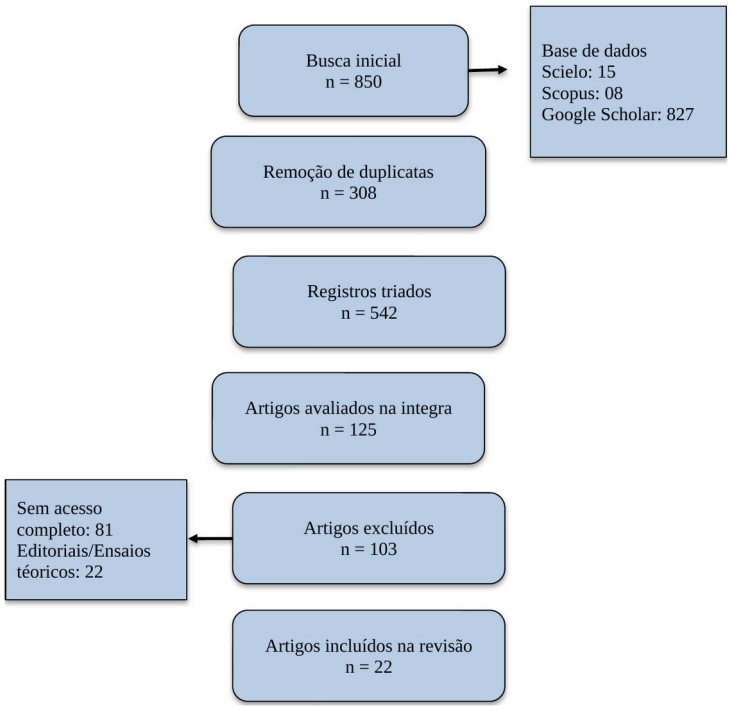
Com base nesse modelo conceitual, a questão de pesquisa foi formulada da seguinte maneira: “Como a efetividade tem sido abordada na literatura como elemento central no processo de ensino-aprendizagem?”

Foram incluídos estudos que abordassem a efetividade no processo de ensino-aprendizagem, considerando aspectos como desempenho acadêmico, engajamento, desenvolvimento de competências e aplicação do conhecimento, independentemente do delineamento metodológico adotado, no qual ainda foram considerados estudos que analisassem práticas pedagógicas, metodologias de ensino, uso de tecnologias educacionais e estratégias avaliativas relacionadas à melhoria dos resultados educacionais.

Foram excluídos estudos no formato de cartas ao editor, editoriais, resenhas e ensaios teóricos sem base empírica, bem como aqueles que não abordassem diretamente a efetividade no ensino-aprendizagem ou que não disponibilizassem o texto completo para análise.

O processo de busca, triagem, avaliação de inclusão e exclusão dos estudos está apresentado no fluxograma elaborado conforme as diretrizes do protocolo PRISMA (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de inclusão dos artigos.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Coleta de dados

A busca de dados foi realizada em quatro bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), Scopus e Google Scholar. A escolha dessas bases se justifica pela sua relevância e ampla cobertura nas áreas da Educação e Ciências Humanas, especialmente no que se refere à produção científica relacionada ao processo de ensino-aprendizagem.

A literatura cinzenta também foi incluída por meio da busca no Google Scholar, contemplando teses, dissertações e outros trabalhos acadêmicos não indexados nas bases tradicionais. Durante a coleta de dados, foi aplicado filtro de idioma, sendo incluídos exclusivamente estudos publicados em língua portuguesa, com o objetivo de garantir maior consistência na análise e adequação ao contexto da pesquisa.

Foram incluídas apenas publicações no recorte temporal dos últimos cinco anos, compreendendo o período de 2022 a 2026, com o objetivo de analisar evidências mais recentes acerca da efetividade no processo de ensino-aprendizagem, considerando as transformações educacionais contemporâneas e o avanço das metodologias e tecnologias educacionais.

A busca foi realizada no período de setembro a outubro de 2025. Para a construção da estratégia de busca, foram utilizados descritores provenientes dos sistemas DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Estratégia de busca.

Base de dados	Estratégia de busca
SciELO	("ensino-aprendizagem" OR "processo de ensino" OR "processo de aprendizagem" OR "práticas pedagógicas") AND ("efetividade" OR "eficácia" OR "resultados de aprendizagem" OR "desempenho acadêmico") AND ("educação" OR "ensino" OR "aprendizagem")
Scopus	TITLE-ABS-KEY(("teaching and learning" OR "learning process" OR "pedagogical practices") AND ("effectiveness" OR "efficacy" OR "learning outcomes" OR "academic performance") AND ("education" OR "teaching"))
Google Scholar	("ensino-aprendizagem" OR "teaching and learning" OR "learning process") AND ("efetividade" OR "effectiveness" OR "learning outcomes") AND ("educação" OR "education")

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Seleção e extração dos dados

Os estudos identificados foram exportados para o software Rayyan®, amplamente utilizado na organização de revisões, permitindo a remoção de duplicatas e a triagem inicial das publicações. Inicialmente, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, com o objetivo de excluir estudos que não se enquadravam no escopo da pesquisa.

Em seguida, foi realizada a leitura na íntegra dos estudos potencialmente elegíveis, a fim de confirmar sua adequação aos critérios estabelecidos. Após a seleção final, os estudos foram categorizados com o objetivo de mapear o perfil da produção científica e sintetizar os principais achados.

As variáveis analisadas incluíram o período de publicação (2022 a 2026), o idioma, a procedência geográfica (país ou região), o contexto educacional (educação básica, ensino superior ou outros), o delineamento metodológico (qualitativo, quantitativo, misto ou revisão de literatura), bem como o foco das investigações, especialmente no que se refere às estratégias, metodologias e práticas associadas à efetividade no processo de ensino-aprendizagem.

Síntese dos resultados

Foi realizada uma análise descritiva e temática dos estudos incluídos, permitindo a organização e interpretação das evidências relacionadas à efetividade no processo de ensino-aprendizagem. A análise possibilitou mapear como a efetividade tem sido abordada na literatura, identificando os principais conceitos adotados, estratégias pedagógicas utilizadas, metodologias de ensino empregadas e indicadores de resultados de aprendizagem. Além disso, foram evidenciados avanços na incorporação de práticas inovadoras, bem como lacunas no que se refere à padronização de conceitos e à mensuração da efetividade em diferentes contextos educacionais.

A síntese dos achados também permitiu identificar tendências na produção científica recente, especialmente no que diz respeito ao uso de metodologias ativas, tecnologias educacionais e abordagens centradas no estudante como elementos associados à melhoria dos resultados educacionais. Destacaram-se, ainda, diferentes perspectivas de análise da efetividade, contemplando não apenas o desempenho acadêmico, mas também aspectos como engajamento, autonomia e desenvolvimento de competências.

Não foi realizada a avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos, uma vez que o objetivo desta revisão de escopo consistiu em mapear, descrever e sistematizar

as evidências disponíveis na literatura, e não em mensurar a robustez metodológica ou o nível de evidência dos estudos.

Considerações éticas

Por se tratar de uma revisão de escopo baseada na literatura de acesso público, não foi necessário apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Foram incluídos 22 artigos na presente revisão de escopo (Tabela 2). Quanto à análise temporal das publicações, observou-se uma concentração crescente de estudos no período mais recente (2022–2026), evidenciando o aumento do interesse científico pela temática da efetividade no processo de ensino-aprendizagem, especialmente diante das transformações educacionais contemporâneas e da incorporação de novas abordagens pedagógicas.

No que se refere à procedência dos estudos, verificou-se predominância de pesquisas desenvolvidas no contexto brasileiro, refletindo um movimento significativo de investigação voltado à melhoria da qualidade da educação e à busca por práticas pedagógicas mais eficazes.

Em relação ao cenário de aplicação, a maioria das pesquisas foi realizada no âmbito da educação básica, especialmente em escolas públicas, o que evidencia a preocupação com a efetividade do ensino em contextos que frequentemente enfrentam desafios estruturais e pedagógicos. Foram identificados estudos em outros níveis de ensino, indicando que a discussão sobre efetividade perpassa diferentes etapas da formação educacional.

Quanto ao delineamento metodológico, observou-se predominância de abordagens qualitativas, representando a maior parte dos estudos analisados. Essas pesquisas utilizaram, principalmente, entrevistas, estudos de caso, análises documentais e revisões de literatura, evidenciando a busca por uma compreensão aprofundada dos fenômenos educacionais.

Em menor proporção, foram identificados estudos quantitativos e revisões sistemáticas, os quais contribuíram para ampliar a análise ao incorporar dados mensuráveis e sínteses mais abrangentes da literatura.

De modo geral, os achados indicam que a produção científica recente tem se concentrado em compreender a efetividade do ensino-aprendizagem a partir de múltiplas perspectivas, com destaque para abordagens qualitativas que valorizam a complexidade das relações pedagógicas e os contextos em que estão inseridas.

Tabela 2 - Artigos incluídos

Autoria	Achados-chave (Síntese)
Abreu e Silva (2022)	A afetividade fortalece vínculos entre professor e aluno, favorecendo o engajamento e a construção do conhecimento.
Baez, Carvalhal e Santana (2025)	Destacam a afetividade como elemento essencial, embora ainda existam desafios na sua aplicação prática no ensino.
Bordignon e Trevisol (2022)	Evidenciam a relação entre práticas pedagógicas inovadoras e a construção de ambientes de aprendizagem mais significativos.
Canuto e Melo (2023)	A afetividade é central nas interações da educação infantil, influenciando diretamente o desenvolvimento e a aprendizagem.
Queiroz et al. (2024)	A afetividade se manifesta em diferentes ambientes educacionais como fator facilitador da aprendizagem.
Silva e Bastos (2022)	Baseados em Wallon, destacam a integração entre emoção e cognição no processo educativo.
Assis et al. (2024)	O vínculo afetivo contribui para uma aprendizagem mais significativa e melhora o desempenho dos alunos.
Alvaristo, Debona e Hallal (2023)	A relação afetiva professor-aluno impacta positivamente o desenvolvimento cognitivo e social.
Oliveira e López (2024)	O afeto melhora a relação pedagógica e potencializa o processo de ensino-aprendizagem.
Souza Oliveira (2025)	O ensino com afetividade promove maior envolvimento e facilita a assimilação do conteúdo.
Santos Silva (2025)	A literatura aponta a afetividade como fator determinante para o sucesso educacional.
Santos (2025)	A afetividade contribui para o desenvolvimento da escrita e da expressão dos estudantes.

Santos, Silva e Montenegro (2025)	A parceria entre família e escola, mediada pela afetividade, fortalece o processo educativo.
Ferrarezi (2023)	A afetividade atua como facilitadora da aprendizagem e do desenvolvimento emocional.
Figueredo et al. (2025)	A afetividade é uma prática pedagógica inclusiva que favorece a participação de todos os alunos.
Leão, Falabelo e Ramos (2023)	As dimensões afetivas influenciam diretamente as interações e o ambiente escolar.
Mota (2023)	A relação afetiva docente-discente reduz barreiras no aprendizado e melhora o desempenho.
Oliveira et al. (2023)	A afetividade contribui para a transformação do processo educativo e do sujeito aprendente.
Passos (2022)	Estudo de caso evidencia que o afeto melhora o rendimento e o comportamento dos alunos.
Silva (2024)	A relação afetiva professor-aluno é determinante para o sucesso do processo de aprendizagem.
Velozo, Mendonça e Araújo (2023)	A afetividade na educação infantil fortalece vínculos e favorece o desenvolvimento integral.
Vieira et al. (2023)	A afetividade é um elemento essencial para a construção de um ambiente de aprendizagem positivo.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

No que se refere às abordagens investigadas na literatura, observa-se um predomínio de estratégias pedagógicas e práticas educativas voltadas ao aumento da efetividade no processo de ensino-aprendizagem, com destaque para o uso de metodologias ativas, recursos tecnológicos e práticas centradas no estudante.

Essas abordagens são frequentemente apresentadas como alternativas para superar limitações de modelos tradicionais de ensino, considerados pouco eficazes diante das demandas educacionais contemporâneas. Nesse contexto, a mediação pedagógica qualificada e a intencionalidade no planejamento didático emergem como elementos fundamentais para potencializar os resultados de aprendizagem.

Outro aspecto relevante identificado nos estudos diz respeito à valorização das dimensões socioemocionais como componente essencial da efetividade. A afetividade, o vínculo professor-aluno e o clima de sala de aula aparecem de forma recorrente como

fatores que influenciam diretamente o engajamento, a motivação e o desempenho dos estudantes.

Nesse sentido, estratégias pedagógicas que promovem a interação, o acolhimento e a participação ativa dos alunos tendem a favorecer a construção do conhecimento de maneira mais significativa e duradoura. A literatura evidencia que a efetividade no ensino-aprendizagem não depende exclusivamente de técnicas ou metodologias isoladas, mas de uma articulação entre diferentes elementos, incluindo práticas avaliativas formativas, acompanhamento contínuo do estudante e adaptação das estratégias às necessidades do contexto educacional.

Observa-se também uma crescente preocupação com a personalização do ensino, considerando os diferentes ritmos, estilos de aprendizagem e características dos estudantes como fatores determinantes para o sucesso educacional, logo, os estudos apontam que lacunas na compreensão e na aplicação de práticas pedagógicas eficazes ainda persistem, refletindo desafios relacionados à formação docente e à integração entre teoria e prática.

Essa realidade reforça a necessidade de investimentos contínuos no desenvolvimento profissional dos educadores, bem como na produção de evidências que orientem a implementação de estratégias mais eficazes, contribuindo para a consolidação de um processo de ensino-aprendizagem mais qualificado, inclusivo e centrado no estudante.

DISCUSSÃO

A análise integrada dos estudos evidencia uma convergência robusta em torno da afetividade como elemento estruturante da efetividade no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que se refere à qualidade das interações pedagógicas e à construção de um ambiente favorável ao desenvolvimento do estudante.

Estudos como os de Abreu e Silva (2022), Assis et al. (2024), Oliveira e López (2024) e Silva (2024) demonstram que o fortalecimento do vínculo entre professor e aluno potencializa o engajamento, a participação e a assimilação dos conteúdos, configurando-se como um fator transversal que atravessa diferentes níveis e contextos educacionais.

Essa convergência empírica encontra sustentação na teoria de Henri Wallon, que compreende a afetividade como dimensão indissociável da cognição, sendo responsável por impulsionar o interesse, a atenção e a relação do sujeito com o meio. Nessa

perspectiva, os achados indicam que práticas pedagógicas que negligenciam o componente afetivo tendem a comprometer a efetividade do ensino.

Ao articular esses resultados com a teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky, observa-se que a afetividade também atua como mediadora das interações sociais que fundamentam a aprendizagem. Estudos como os de Mota (2023), Leão, Falabelo e Ramos (2023) e Vieira et al. (2023) reforçam que ambientes de aprendizagem baseados no diálogo, na empatia e na cooperação favorecem a construção compartilhada do conhecimento, aproximando-se do conceito de mediação e da zona de desenvolvimento proximal proposta por Vygotsky.

Nessa direção, a atuação do professor ultrapassa a função de transmissor de conteúdos, assumindo o papel de mediador que, por meio de relações afetivas positivas, cria condições para que o estudante avance em seu processo de aprendizagem.

Os estudos também revelam uma forte inter-relação entre afetividade e aprendizagem significativa, conforme apontado por Ferrarezi (2023), Souza Oliveira (2025) e Santos Silva (2025), ao indicarem que o envolvimento emocional facilita a retenção e a aplicação do conhecimento.

Essa evidência dialoga com a ideia de que a aprendizagem não ocorre de forma isolada ou puramente racional, mas é influenciada por experiências subjetivas e contextuais. Nesse sentido, a contribuição de autores como Wallon se torna ainda mais relevante ao evidenciar que emoção e inteligência se desenvolvem de maneira integrada, sendo a afetividade um motor do desenvolvimento cognitivo.

Outro eixo importante identificado nos estudos refere-se à afetividade como promotora de inclusão e equidade no ambiente educacional. Pesquisas como as de Figueredo et al. (2025), Velozo, Mendonça e Araújo (2023) e Canuto e Melo (2023) indicam que práticas pedagógicas afetivas contribuem para a construção de ambientes mais acolhedores e sensíveis às diferenças, favorecendo a participação de todos os estudantes.

Essa perspectiva se articula com a concepção vygotskiana de que o desenvolvimento ocorre nas interações sociais e que o aprendizado é potencializado em contextos colaborativos e inclusivos. Assim, a afetividade não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também promove justiça educacional ao reduzir barreiras de participação.

Além disso, estudos como os de Santos (2025) e Passos (2022) evidenciam que a afetividade influencia diretamente habilidades específicas, como a escrita e o

comportamento em sala de aula, demonstrando que seus efeitos são observáveis tanto em dimensões cognitivas quanto comportamentais.

A relação entre família e escola, destacada por Santos, Silva e Montenegro (2025), amplia essa discussão ao evidenciar que o ambiente afetivo extrapola a sala de aula, sendo construído também nas interações sociais mais amplas, o que reforça a ideia de aprendizagem como processo social, conforme defendido por Vygotsky.

Apesar do consenso sobre a relevância da afetividade, os estudos analisados, como os de Baez, Carvalhal e Santana (2025) e Queiroz et al. (2024), apontam desafios na sua efetiva implementação, especialmente no que se refere à formação docente e à predominância de práticas pedagógicas ainda centradas em modelos tradicionais.

Essa lacuna evidencia uma dissociação entre teoria e prática, na medida em que, embora os referenciais teóricos reconheçam a centralidade da afetividade, sua incorporação no cotidiano escolar ainda ocorre de forma limitada ou intuitiva.

Os estudos como os de Ferrarezi (2023), Oliveira et al. (2023) e Souza Oliveira (2025) evidenciam que práticas pedagógicas pautadas na afetividade favorecem não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais, como autonomia, autoestima e habilidades de convivência. A atuação do docente, nesse contexto, envolve a criação de estratégias que promovam a participação ativa dos estudantes, o respeito às individualidades e a valorização das experiências prévias, contribuindo para um processo educativo mais significativo e humanizado.

A importância do professor também se evidencia na construção de ambientes educacionais inclusivos, como destacam Figueredo et al. (2025) e Velozo, Mendonça e Araújo (2023), ao apontarem que a afetividade favorece a participação de todos os alunos, especialmente daqueles que apresentam maiores dificuldades ou necessidades específicas. Nesse sentido, o docente atua como agente de inclusão, utilizando o vínculo afetivo como ferramenta para reduzir barreiras e promover equidade no processo de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, Baez, Carvalhal e Santana (2025) e Queiroz et al. (2024) ressaltam que, apesar do reconhecimento da importância da afetividade, ainda existem desafios na sua efetiva incorporação nas práticas pedagógicas, muitas vezes relacionados à formação docente e às condições de trabalho.

Essa realidade evidencia a necessidade de repensar os processos formativos, de modo a contemplar não apenas conteúdos técnicos, mas também o desenvolvimento de

competências relacionais e emocionais. Dessa forma, o docente se configura como peça-chave na articulação entre afetividade e ensino, sendo responsável por mediar relações, promover o engajamento e criar condições para uma aprendizagem efetiva.

A partir da integração entre teoria e prática, e fundamentado em referenciais como Wallon e Vygotsky, o papel do professor se amplia, consolidando-se como agente essencial na construção de uma educação mais significativa, inclusiva e centrada no estudante.

Logo, a literatura recente tem abordado a efetividade no processo de ensino-aprendizagem como um fenômeno multidimensional, que ultrapassa a mensuração de resultados acadêmicos e incorpora aspectos relacionais, emocionais e contextuais. Os estudos analisados indicam que a efetividade tem sido compreendida, de forma crescente, como a capacidade das práticas pedagógicas de promover aprendizagens significativas, sustentadas pelo engajamento dos estudantes e pela qualidade das interações estabelecidas no ambiente educacional.

Abreu e Silva (2022) e Assis et al. (2024) evidenciam que a afetividade ocupa um papel central na efetividade, ao fortalecer o vínculo entre professor e aluno e criar um ambiente de confiança que favorece a participação ativa e a construção do conhecimento. Essa perspectiva é reforçada por Oliveira e López (2024) e Silva (2024), que destacam que relações pedagógicas pautadas no respeito, na empatia e na escuta contribuem diretamente para melhores resultados de aprendizagem, assim, a efetividade deixa de ser entendida apenas como desempenho mensurável e passa a incorporar a qualidade das relações humanas no processo educativo.

A análise dos estudos também demonstra que a efetividade tem sido associada à adoção de práticas pedagógicas que valorizam a interação e a participação dos estudantes. Leão, Falabelo e Ramos (2023) apontam que ambientes de aprendizagem baseados no diálogo e na cooperação favorecem o desenvolvimento cognitivo, corroborando a ideia de que a aprendizagem é construída socialmente.

Essa abordagem dialoga com os pressupostos teóricos de Vygotsky, nos quais a mediação e as interações sociais são fundamentais para o desenvolvimento do conhecimento, sendo o professor um agente central nesse processo. Autores como Ferrarezi (2023), Oliveira et al. (2023) e Souza Oliveira (2025) destacam que a efetividade está diretamente relacionada à aprendizagem significativa, na medida em que o envolvimento emocional dos estudantes facilita a assimilação, retenção e aplicação do conhecimento.

Nessa perspectiva, a afetividade atua como um catalisador do processo educativo, integrando dimensões cognitivas e emocionais, conforme também defendido por Silva e Bastos (2022), ao se fundamentarem na teoria de Henri Wallon. Outro aspecto recorrente na literatura refere-se à efetividade como promotora de inclusão e equidade, os estudos como os de Figueredo et al. (2025), Velozo, Mendonça e Araújo (2023) e Canuto e Melo (2023) evidenciam que práticas pedagógicas afetivas contribuem para a construção de ambientes mais acolhedores e inclusivos, nos quais todos os estudantes têm maiores possibilidades de participação e aprendizagem.

Assim, a efetividade passa a ser compreendida também como a capacidade do sistema educacional de atender à diversidade e reduzir desigualdades. Baez, Carvalhal e Santana (2025) e Queiroz et al. (2024) apontam que, embora haja consenso sobre a importância da afetividade e das práticas interativas, ainda existem desafios na consolidação dessas abordagens no cotidiano escolar, especialmente devido a limitações na formação docente e à persistência de modelos tradicionais de ensino.

Dessa forma, a literatura tem abordado a efetividade no processo de ensino-aprendizagem como um constructo complexo e integrado, no qual a qualidade das interações, o papel mediador do docente, a valorização da afetividade e a adoção de práticas pedagógicas participativas são elementos fundamentais.

Essa compreensão amplia o conceito de efetividade, deslocando-o de uma visão estritamente quantitativa para uma perspectiva mais humanizada, inclusiva e alinhada às demandas da educação contemporânea, assim, a discussão dos resultados permite afirmar que a afetividade se configura como um eixo integrador entre teoria e prática no campo educacional, articulando-se com os pressupostos de Wallon e Vygotsky ao evidenciar que a aprendizagem é um processo simultaneamente cognitivo, emocional e social.

A interligação entre os estudos analisados reforça que a efetividade no ensino-aprendizagem depende de uma abordagem pedagógica que valorize as relações humanas, o contexto social e a mediação qualificada, apontando para a necessidade de uma educação mais humanizada, inclusiva e orientada por evidências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências mapeadas nesta revisão de escopo permitem afirmar que a efetividade no processo de ensino-aprendizagem está diretamente relacionada à integração entre

dimensões cognitivas, afetivas e sociais, superando concepções reducionistas centradas apenas na transmissão de conteúdos ou no desempenho acadêmico.

Os estudos analisados demonstram que práticas pedagógicas que valorizam a interação, o vínculo afetivo e a participação ativa dos estudantes tendem a produzir resultados mais consistentes, tanto no que se refere à aprendizagem significativa quanto ao desenvolvimento de competências mais amplas.

A análise também evidenciou que a afetividade se configura como um elemento central para a construção de ambientes educacionais mais acolhedores, motivadores e inclusivos, contribuindo para o engajamento dos estudantes e para a melhoria dos resultados de aprendizagem.

Nesse sentido, a articulação com referenciais teóricos, como os de Wallon e Vygotsky, reforça a compreensão de que a aprendizagem é um processo complexo, mediado pelas relações sociais e influenciado por aspectos emocionais, sendo necessário considerar o estudante em sua integralidade.

Observou-se, ainda, que a produção científica recente tem priorizado abordagens qualitativas, buscando compreender a efetividade a partir das experiências, percepções e práticas no cotidiano escolar, embora essa perspectiva contribua para uma análise mais aprofundada, também evidencia a necessidade de ampliação de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, capazes de fortalecer as evidências e subsidiar a tomada de decisão no campo educacional.

Apesar dos avanços identificados, persistem desafios relacionados à consolidação de práticas pedagógicas efetivas, especialmente no que se refere à formação docente e à incorporação sistemática de estratégias que integrem aspectos cognitivos e socioemocionais. A lacuna entre teoria e prática ainda se apresenta como um obstáculo, indicando a necessidade de investimentos contínuos na qualificação dos profissionais da educação e no desenvolvimento de políticas educacionais que valorizem uma abordagem mais humanizada e centrada no estudante.

Por fim, destaca-se que esta revisão de escopo cumpriu seu objetivo de mapear e analisar a produção científica sobre a efetividade no processo de ensino-aprendizagem, identificando tendências, lacunas e possibilidades de avanço. Espera-se que os resultados aqui apresentados contribuam para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais eficazes e para a construção de um sistema educacional mais inclusivo, reflexivo e orientado por evidências.

REFERÊNCIAS

ABREU, Diego Candido; DA SILVA, Joice Gomes. “Eu acho que afetividade estreita os laços”: a construção discursiva do papel do afeto no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Sítio Novo**, v. 6, n. 2, p. 127-140, 2022.

BAEZ, Adriana Furtado; CARVALHAL, Roberta; SANTANA, Franchys Marizethe Nascimento. Afetividade na Educação: Desafios no Processo Ensinar e Aprender. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, v. 1, n. 17, p. 538-552, 2025.

BORDIGNON, Lorita Helena Campanholo; TREVISOL, Maria Teresa Ceron. Ensino, aprendizagem, práticas pedagógicas e inovação educacional: tecendo diálogos. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 27, 2022.

CANUTO, Luana Gabriela Julianzeti; DE MELO, Virgínia Maria Pereira. A afetividade como cerne dos processos de interação e de aprendizagem na educação infantil. **REEDUC-Revista de Estudos em Educação (2675-4681)**, v. 9, n. 1, p. 8-45, 2023.

DA SILVA, Dineuza Neves; BASTOS, Luciete de Cássia Souza Lima. A afetividade no processo de ensino-aprendizagem: contributos da teoria de Henri Wallon. **Debates em Educação**, v. 14, p. 605-620, 2022.

DA SILVA QUEIROZ, José Orlando et al. Um estudo literário sobre a afetividade nos diferentes ambientes de aprendizagem. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 15, n. 6, p. e3891-e3891, 2024.

DE ASSIS, Zilma Cabral et al. A importância do vínculo afetivo entre professor e aluno para uma aprendizagem significativa. **Revista Missioneira**, v. 26, n. 3, p. 39-48, 2024.

DE FÁTIMA ALVARISTO, Eliziane; DEBONA, Thaís Sutilli; HALLAL, Renato. Afetividade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil: relação professor e aluno. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 4, p. e0412440868-e0412440868, 2023.

DE OLIVEIRA, Zilda; LÓPEZ, Henrique. A importância do afeto na relação aluno/professor e no ensino aprendizagem. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 48, n. 1, p. 29-42, 2024.

DE SOUZA OLIVEIRA, Rafaela. Ensino com afetividade: caminho para a aprendizagem. **Cuadernos de Educación y Desarrollo-QUALIS A4**, v. 17, n. 10, p. e9728-e9728, 2025.

DOS SANTOS, Jailson Silva. A afetividade no processo de ensino-aprendizagem da escrita. **REI-Revista de Educação do UNIDEAU**, v. 5, n. 1, p. e240-e240, 2025.

DOS SANTOS, Maria Rosélia Cavalcante; SILVA, Simone Suelayne Santos; MONTINEGRO, Rúbia Kátia Azevedo. Parceria entre família e escola no processo de ensino-aprendizagem dos educandos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 3, p. 1163-1172, 2025.

DOS SANTOS SILVA, Ueliton André. Aprendizagem e afetividade: uma revisão da literatura. **APRENDER-Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, v. 19, n. 34, p. 192-205, 2025.

FERRAREZI, Renata Soares Leal. Um traço e um abraço: afetividade como elemento facilitador da aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, v. 40, n. 121, p. 76-83, 2023.

FIGUEREDO, Ana Zilda dos Santos Cabral et al. A afetividade como prática pedagógica inclusiva nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 9, p. e18248-e18248, 2025.

LEÃO, Dionéia Sanches; FALABELO, Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo; RAMOS, Sirlane de Jesus Damasceno. O significado das dimensões afetivas e emocionais nas interações de ensino aprendizagem na escola. **Revista Foco**, v. 16, n. 11, p. e3477-e3477, 2023.

MATTOS, Samuel Miranda; CESTARI, Virna Ribeiro Feitosa; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Protocolo de revisão de escopo: aperfeiçoamento do guia PRISMA-ScR. **Rev Enferm UFPI**, p. e3062-e3062, 2023.

MOTA, Antonio Eudes. Afetividade na conexão docente/discente como atenuante no processo de ensino/aprendizagem. **Desafios da educação na contemporaneidade 7**, p. 16, 2023.

OLIVEIRA, Aline Alves et al. Afetividade Como Processo de Aprendizagem e Transformação no Contexto Atual. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 34, p. 86-97, 2023.

PASSOS, Lázara Anaciberte da Silva. A Afetividade no Processo Ensino Aprendizagem: um estudo de caso no Colégio Estadual Ana Algemira do Prado no município de Palestina-GO/2022. **Avanços & Olhares-Revista Acadêmica Multitemática do IESA**, n. 9, 2022.

SILVA, Hanely Ramos. Uma abordagem afetiva: a influência da relação aluno-professor no ensino-aprendizagem. **ESTAGIAR-Encontro do Estágio de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa**, v. 1, n. 6, p. 121-128, 2024.

VELOZO, Astrogilda Rocha; DE SOUZA MENDONÇA, Maria Eucilia; DE ARAÚJO, Thays Melissa Machado. A afetividade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. **Desafios e Práticas Pedagógicas no Contexto Amazônico Volume 3**, p. 10, 2023.

VIEIRA, Aisha Victória Alves et al. O papel da afetividade no processo de ensino-aprendizagem. **Anais do COMCISA**, v. 14, p. 60-60, 2023.